

RELATO DE EXPERIENCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS SOBRE A DENGUE

Karina de Melo Rodrigues⁽¹⁾; Cecília do Nascimento Freitas⁽¹⁾; Thayná Lisboa da Costa⁽²⁾;
Katia Cristina Figueiredo⁽³⁾; Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz⁽⁴⁾;

¹Universidade Federal de Campina Grande, kah-014@hotmail.com

¹Universidade Federal de Campina Grande, cecifreitas_18@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande, thayna_lisboa@hotmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande, katfigueiredo30@hotmail.com

⁴Docente da Universidade Federal de Campina Grande, sheila_tshe@hotmail.com

Resumo: No século XIX foi à primeira vez em que oferecer educação em saúde para a população passou a ser visto como necessidade, sendo o objetivo combater os transtornos causados pelas epidemias de febre amarela, varíola e peste. Acreditava-se que a falta de informação da população era a causa para a existência de doenças, então pelas autoridades acreditarem que o povo era incapaz de compreender as orientações que estavam sendo ensinada, a educação em saúde naquele tempo era breve. Levando em consideração que a educação se estabelece como uma vertente entrelaçada à saúde e que se torna responsabilidade dos profissionais da saúde atentar e praticá-la como processo educativo de construção de conhecimentos em saúde visando à apropriação sobre o tema pela população em geral. A dengue é a doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, doença viral que vem se espalhando rapidamente no mundo. O objetivo deste trabalho é relacionar a literatura com experiências práticas, observando as perspectivas e desafios em saúde humana na contemporaneidade. Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência referente ao dia 01/06/2015 de aula prática da disciplina Saúde Coletiva III, em uma escola municipal de Campina Grande – PB. Portanto, quando conseguirmos estabelecer esse compartilhamento de saberes, então, conseguiremos ter uma população que sabe dos seus direitos, dos seus deveres, que cuida de si e cuidando de si estamos, automaticamente, cuidando do outro.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Dengue; Prevenção.

INTRODUÇÃO

De acordo com Vasconcelos (1999), no século XIX foi à primeira vez em que oferecer educação em saúde para a população passou a ser visto como necessidade, uma preocupação, sendo o objetivo combater os transtornos causados pelas epidemias de febre amarela, varíola e

peste. Assim, as instituições de saúde passaram a adotar o modelo campanhista, cuja organização era baseada em práticas extremamente autoritárias, utilizando-se da experiência dos serviços de saúde militares. Apesar disso, acreditava-se que a falta de informação da população era a causa para a existência de doenças, então

pelas autoridades acreditarem que o povo era incapaz de compreender as orientações que estavam sendo ensinada, a educação em saúde naquele tempo era muito rápida e resumida, segundo Lima (2008).

Segundo Oliveira (2004), a prática da educação em saúde exige do profissional de saúde, e principalmente do profissional de enfermagem, devido a sua proximidade com esta prática, a análise crítica da sua atuação, tanto quanto uma reflexão de seu papel como educador. As próprias bases conceituais da enfermagem preconizam a função do enfermeiro como um educador, afinal não há cuidar sem educar e vice-versa.

Levando em consideração que a educação se estabelece como uma vertente entrelaçada à saúde e que se torna responsabilidade desses profissionais atentar e praticar a educação em saúde como processo educativo de construção de conhecimentos que visa à apropriação sobre o tema pela população em geral.

Segundo Colomé (2008), a educação em saúde vista como prática que capacita indivíduos e grupos para se auto-organizarem, levando-os a desenvolver ações de acordo com suas próprias prioridades, orientando e estimulando à participação dos sujeitos nas ações

dirigidas que trarão a melhoria de suas condições de vida e saúde.

Tendo em vista que a dengue ao passar dos anos se tornou uma epidemia em todo o país, mesmo com os esforços de governos municipais, estaduais e federal para combatê-la, usar a educação em saúde para conscientizar e tornar a população agente efetivo na luta contra a doença é o melhor e principal meio de conseguirmos enfrentar a situação que vivemos hoje.

A dengue é a doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, uma doença viral que vem se espalhando rapidamente no mundo. A incidência aumentou 30 vezes nos últimos 50 anos, com ampliação da expansão geográfica para novos países e, para pequenas cidades e áreas rurais na década atual. Estima-se por ano, em todo o mundo ocorram 50 milhões de casos de infecções por dengue e que aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas moram em países onde a dengue é endêmica (BRASIL, 2016).

No continente americano, principalmente nas Américas Central e do Sul a doença vem se disseminando com surtos cíclicos ocorrendo a cada 3/5 anos. No Brasil, a transmissão ocorre de maneira contínua desde 1986, intercalando-se de tempos em tempos com a ocorrência de epidemias, quase sempre em associação com a introdução de novos sorotipos em

áreas anteriormente indenes ou alteração do sorotipo predominante. Em 2013 aconteceu o maior surto no Brasil, com cerca de dois milhões de casos notificados. Há atualmente no Brasil, quatro tipos circulantes de sorotipos da doença. (BRASIL, 2016).

Segundo Brasil (2016), até 23/04/2016, último boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde em relação aos casos de dengue, foram registrados 1.054.127 de casos prováveis. Durante esse período, a região que registrou o maior número de prováveis casos, foi a região Sudeste (625.470 casos; 59,3%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (205.423 casos; 19,5%), Centro-Oeste (113.909 casos; 10,8%), Sul (79.010 casos; 7,5%) e Norte (30.315 casos; 2,9%). 262.148 casos suspeitos de dengue no período foram descartados.

Assim, o objetivo deste trabalho é relacionar a literatura com experiências práticas, observando as perspectivas e desafios em saúde humana na contemporaneidade.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é relacionar a literatura com experiências práticas, vivenciadas durante uma

atividade prática de educação em saúde em uma escola municipal de Campina Grande – PB, observando as perspectivas e desafios em saúde humana na contemporaneidade.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência referente ao dia 01/06/2015 de aula prática da disciplina Saúde Coletiva III, em uma escola municipal de Campina Grande – PB. A atividade do dia foi realizar um momento de educação em saúde para crianças, alunos dessa escola, envolvendo a temática sobre Dengue. Para realização da atividade foram feitas buscas de métodos que pudessem interagir de fato com crianças, fazendo com que a linguagem fosse acessível e atrativa para elas. A atividade foi realizada por cinco alunos do curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com a exposição de um vídeo, conversa com os alunos e por fim, foi feito junto com eles, a montagem de uma armadilha para o mosquito *Aedes Aegypti*.

Além disso, foi realizada uma pesquisa no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), para relacionar a literatura com a prática. Foram utilizados os descritores: Educação

em Saúde. Dengue. Prevenção. Foram encontrados assim 16 artigos, dos quais apenas 11 foram utilizados. De acordo com os critérios de inclusão: língua portuguesa e inglesa; de 2008 a 2015. Critérios de exclusão: artigos que não abrangem o tema desejado, artigos de língua espanhola e com data anterior a 2008.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de educação em saúde na escola municipal foi feita durante o período de aulas prática da disciplina prática de Saúde Coletiva III, no dia 01/06/2015, pelo grupo de prática composto por cinco alunos e sob a supervisão do docente responsável. A atividade foi planejada para ser abordada dentro da sala de aula, para alunos do 6º ano do ensino fundamental e o tema foi decidido por todos os membros do grupo, sendo a escolha: Dengue. Por ser um problema atual de saúde pública, estando presente em toda a sociedade, demonstrando assim a sua sempre atual e real necessidade de abordar essa temática o quanto sempre julgá-la necessária.

Foram buscados métodos que fossem atrativos e de fácil compreensão para crianças dessa faixa etária. Um vídeo que contava a história de como o *Aedes Aegypti* chegou ao Brasil, como se dava a

transmissão, que ele era o agente causador da dengue e os métodos para prevenção e combate da doença. Logo após, houve o início real da interação, onde as crianças eram indagadas sobre as informações que haviam sido expostas no vídeo, se elas tinham algum relato de familiar, alguém próximo a elas que alguma vez já foi acometido pela dengue, e assim elas iam contando as situações, demonstrando que haviam prestado atenção no vídeo e falando como prevenir e combater. Por fim, além de frisar as orientações a cerca de água parada, objetos que possam acumular e manter essa parada, limpeza de prato de vasos das plantas, potes nos quais os animais bebem água e a importância da sua limpeza, foi ensinado para as crianças a confecção de uma armadilha para as lavas do mosquito. A armadilha era feita com uma garrafa pet, grãos de arroz e qualquer tecido que houvesse pequenos buracos. O passo a passo foi ensinado: cortar a garrafa; retirar a tampa; pegar a parte do fundo da garrafa, colocar os grãos de arroz (pois são a isca para o mosquito) e um pouco de água também; Colocar o tecido sobre toda a parte que foi cortada, fixar com um elástico ou com um adesivo e está pronta a armadilha.

As crianças se mostraram muito animadas e atentas durante toda a confecção da armadilha, todas participaram

e no final, algumas até levaram para suas casas as que haviam feito. Encerramos a atividade: agradecemos a atenção de todos, a escola por ter nos cedido o espaço e a oportunidade de realização dessa atividade.

Problematizar a educação para a saúde tem por objetivo transformar a realidade através da independência e autonomia, sempre buscando criar indivíduos que sejam críticos e conscientes das suas necessidades, para Lima (2008). Sendo assim, é fundamental que o indivíduo seja respeitado e que seus conhecimentos e ideias sejam incorporados, tornando-o sujeito ativo pensante e crítico, com direito a livre expressão, sendo autônomo para criar, analisar e debater, para Freire (1999).

Portanto o profissional de saúde deve ser um educador, transformador, emancipador e libertador, que busque a mudança de comportamento da clientela, a fim de que atinja a qualidade de vida, provocando a transformação e a recriação da realidade instituída, segundo Alvim (2007). Assim sendo, a educação em saúde deve ser permanente, com ênfase em uma práxis transformadora, não tecnicista, conduzida de acordo com a realidade de forma coletiva e consensual, para Ceccim (2005).

Envolto por sua multidimensionalidade, o ser humano, se mostra como um ser complexo. Observando sua evolução histórica, o conhecimento está presente, o qual, na maioria das vezes, é fragmentado por disciplinas e não é perceptível a sua recomposição. O paradigma vigente traz consigo as consequências dessa fragmentação, inclusive no conhecimento científico e na educação, para Miranda (2004).

Para Morin (2003), é indispensável debater a importância da reflexão de uma prática educativa consciente e crítica para o futuro. É imprescindível que a educação se busque conhecer o que é conhecer, que a educação não seja fragmentada, buscando retomar a unidade do ser humano e o prepare para lidar com problemas imprevistos.

Segundo Santorum (2008), com o decorrer dos anos, o conceito de saúde vem se modificando de acordo com a realidade vivenciada pela sociedade. A doença que antes era definida apenas pela ausência da saúde, atualmente apresenta conceitos mais flexíveis, pois envolvem os fatores bio-psicossociais, dentre outros.

Para Santorum (2008), estando incluídos como profissionais do sistema de saúde, a enfermagem é pertencente de conhecimentos científicos e técnicos, que

foram construídos e apresentados através de um conjunto de políticas que se fez pelo ensino, pesquisa e assistência. Portanto, tem uma missão indispensável na formação de uma sociedade mais justa e democrática, pois, mediante o cuidado, esta profissão tem a oportunidade e o dever de educar o outro para a saúde, fazendo com que ele participe com os seus próprios recursos para manter-se saudável, tornando-se mais autônomo.

De acordo com Chagas (2009), nota-se que o cuidado possui uma dimensão libertadora dos atores que fazem parte do processo de cuidar, e que o pensamento crítico está intimamente relacionado com o pensamento criativo, assim nos permitindo buscar chances de ir além, de transcender.

O papel do profissional de saúde junto à comunidade é o de mobilizá-la na busca das melhores condições de saúde, com aplicação de diálogo, e sabendo reconhecer e admitir os saberes já existentes para inclui-los na formulação do conhecimento. Para Freire (1999), o conhecimento é realizado de forma integradora e interativa, para isso é necessária à utilização da interação, da comunicação e do diálogo, só que se não existe um profundo amor pelo homem e

pelo mundo que se some a compreensão de que somos seres únicos e diferentes entre si, não haverá integração.

Nesse contexto é de fundamental importância que a população esteja consciente de que, segundo Brasil (2016), a infecção causada pelo mosquito *Aedes Aegypti*, que leva à dengue pode ser assintomática, leve ou provocar doença grave, podendo levar à morte. Comumente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (39° a 40°C), de início abrupto, que pode durar de 2 a 7 dias, acompanhada por dor de cabeça, dores no corpo e articulações, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e coceira na pele.

A perda de peso, as náuseas e os vômitos são comuns. Na fase febril inicial da doença pode ser difícil diferenciá-la. A forma grave da doença pode apresentar dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, sangramento de mucosas, entre outros sintomas.

E ainda segundo Brasil (2016), não existe vacina ou medicamentos que previnam contra a dengue. A única e mais eficaz forma de prevenir-se é acabar com o seu transmissor, o mosquito. Isso se faz através da limpeza constante da casa, evitar o criadouro de lavas e mosquitos. Usar roupas que ajudem a minimizar a exposição da pele durante o dia é medidas que podem ajudar a evitar picadas e que durante surtos devem ser praticadas. O uso

de repelentes e inseticidas também pode ser eficaz.

CONCLUSÃO

Tendo em vista a importância da educação em saúde para a construção de uma saúde de qualidade e a inclusão da população, tornando-os protagonistas nesse processo que, nós da enfermagem, também temos papel de indiscutível importância, pois cuidar do outro, passa por educá-lo e não há como excluir ou desvencilhar uma coisa da outra.

Portanto, quando conseguirmos estabelecer esse compartilhamento de saberes, então, conseguiremos ter uma população que sabe dos seus direitos, dos seus deveres, que cuida de si e cuidando de si estamos, automaticamente, cuidando do outro.

REFERÊNCIAS

1. ALVIM, Neide Aparecida Titonelli; FERREIRA, Márcia de Assunção. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem** v.16 n.2 pp.315-319, 2007.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Portal eletrônico do Ministério da Saúde. Brasília; 2004. Disponível em: <<http://combateaedes.saude.gov.br/index.php/tira-duvidas#sintomas-dengue>> Acesso em 24 Maio 2016.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Portal eletrônico do Ministério da Saúde. Brasília; 2004. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/maio/17/2016-016---Dengue-SE16-publica----o.pdf>> Acesso em 24 Maio 2016.
4. BRASIL, Ministério da Saúde. Portal eletrônico do Ministério da Saúde. Brasília; 2004. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/dengue>> Acesso em 24 Maio 2016.
5. CECCIM, Ricardo Burg. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface (Botucatu)** v.9 n.16 pp.161-177, 2005.
6. CHAGAS, Natália Rocha et al. Cuidado crítico e criativo: contribuições da educação conscientizadora de Paulo Freire para a enfermagem. **Cienc. enferm**, v. 15, n. 2, p. 35-40, 2009.
7. COLOMÉ, Juliana Silveira; OLIVEIRA, Dora Lucia Leidens Corrêa. A educação em saúde na perspectiva de graduandos de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem** v. 29, n.3 p. 347-353, 2008.
8. FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1999.
9. LIMA, Keite Azevedo; COSTA, FN do A. Educação em saúde e pesquisa qualitativa: relações possíveis. **Alimentos e Nutrição Araraquara**, v. 16, n. 1, p. 33-38, 2008.

10. MIRANDA, Karla Corrêa Lima;
BARROSO, Maria Grasiela
Teixeira. A contribuição de Paulo
Freire à prática e educação crítica
em enfermagem. **Revista Latino-
Americana de Enfermagem** v. 12
n.4 pp. 631-635, 2004.
11. MORIN, Edgar. **Os sete saberes
necessários à educação do futuro**.
São Paulo: Cortez; 2003.
12. OLIVEIRA, Hadelândia Milon;
GONÇALVES, Maria Jacirema
Ferreira. Educação em saúde: uma
experiência transformadora.
**Revista Brasileira de
Enfermagem**, v. 57, n.6, p. 761-
763, 2004.
13. SANTORUM, Juliana Acosta;
CESTARI, Maria Elisabeth. A
educação popular na práxis da
formação para o SUS. **Trab. educ.
saúde**, v. 9, n. 2, 2011.
14. VASCONCELOS, Eymard
Mourão. **Educação popular e a
atenção à saúde da família**. São
Paulo: Hucitec; 1999.